



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Formulário Para Criação de Curso

FORMULÁRIO Nº 1: ESPECIALIZAÇÃO - CURSO NOVO

Campus: Ribeirão das Neves	Proponente: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende
Departamento: Ensino	Unidade: Ensino

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
a) Denominação do Curso: Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação
b) Titulação Pretendida: Especialista em Educação
c) Nível: Pós-graduação
d) Modalidade: A distância (EaD)
e) Carga Horária: Componentes Curriculares Obrigatórios: 180 horas (12 créditos) Componentes Curriculares Optativos: 120 horas (8 créditos) Carga Horária para Artigo Científico: 60 horas (4 créditos) Carga horária total do Curso: 360 (trezentos e sessenta) horas
f) Área e subárea do conhecimento: Ensino
g) Habilitação: Educação Básica
h) Regime acadêmico: Semestral
i) Processo de seleção: Para o ingresso no Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação, o candidato deverá apresentar diploma de conclusão do Ensino Superior reconhecido pelo MEC ou documento equivalente; e ser classificado dentre as vagas disponíveis através de processo seletivo institucional. A seleção dos candidatos se dará por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo colegiado do curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG e/ou do IFMG Ribeirão das Neves.
j) Número de vagas por turma: 100 vagas
k) Turno previsto: NA
l) Duração do curso: 18 meses Ano e semestre de início: 2023/1
m) Local de funcionamento: Campus Ribeirão das Neves e Polos do IFMG credenciados para oferta
n) Horário e dias de Funcionamento: NA

o) Nome Coordenador: Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende Titulação do Coordenador: Doutora em Educação E-mail: Paula.rezende@ifmg.edu.br Telefone para Contato: 31-34284868/ 31-985142876
p) Parcerias Firmadas: NA
q) Existência de Bolsa: NA
r) Grupo de Pesquisa: NA
Linha(s) de Pesquisa:
s) Descrever a atividade complementar que será exigida para conclusão: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigo científico ou pesquisa aplicada

2. JUSTIFICATIVA

Na atualidade a educação vem ganhando destaque nas mídias em função de sua relevância no desenvolvimento de uma nação. O Brasil, possui hoje de acordo com o Censo 2021 do INEP, dos docentes que atuam no Ensino Infantil, 60,7% possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 1,3% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 19,2% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação.

No ensino fundamental, 65,5% possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 2,1% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 18,9% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação. No ensino médio em geral, não detalhando o integrado ou somente o médio, 66,6% possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 1,9% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 24,8% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação.

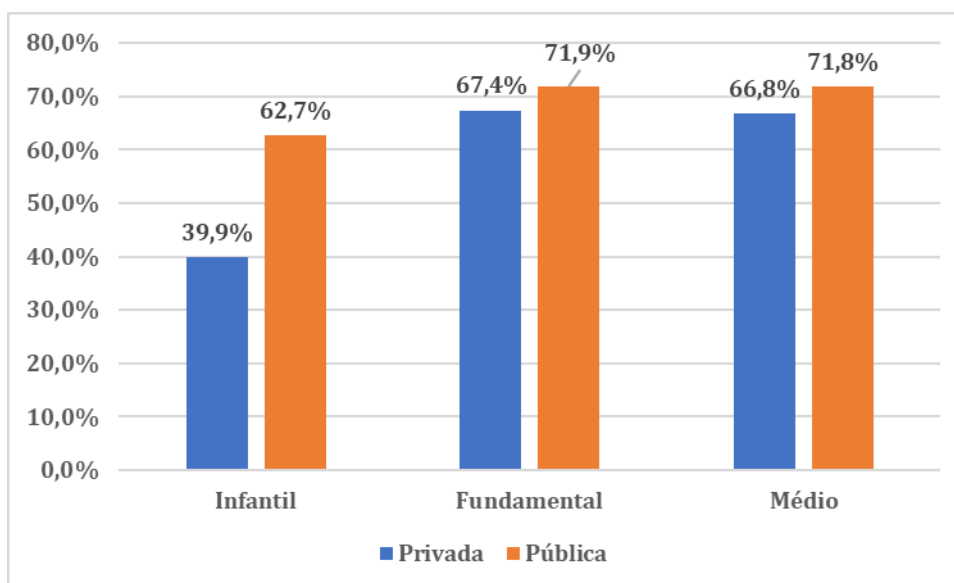
Em Minas Gerais, o cenário é apresentado da seguinte forma, observado a dependência administrativa. Na esfera estadual, 5,5% dos docentes que atuam no ensino infantil possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação e 4,1% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação. No ensino fundamental, nas dependências da esfera estadual, 69,2% dos docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 2,7% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 18,5% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação. No ensino médio em geral, não detalhando o integrado ou somente o

médio, sob a dependência administrativa do estado, 71,9% dos docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 3,1% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 13,1% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação.

Na esfera municipal 62,8% dos docentes que atuam no ensino infantil possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 1,4% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 20,5% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação. No ensino fundamental, na dependência da esfera municipal, 73,8% dos docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 2,3% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 16,1% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação. No ensino médio em geral, não detalhamento o integrado ou somente o médio, sob a dependência administrativa do estado, 73% dos docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação, 4,9% possuem curso de bacharelado ou licenciatura sem complementação pedagógica na mesma área de atuação e 14,3% possuem curso de bacharelado ou licenciatura com complementação pedagógica em áreas diferentes de sua atuação.

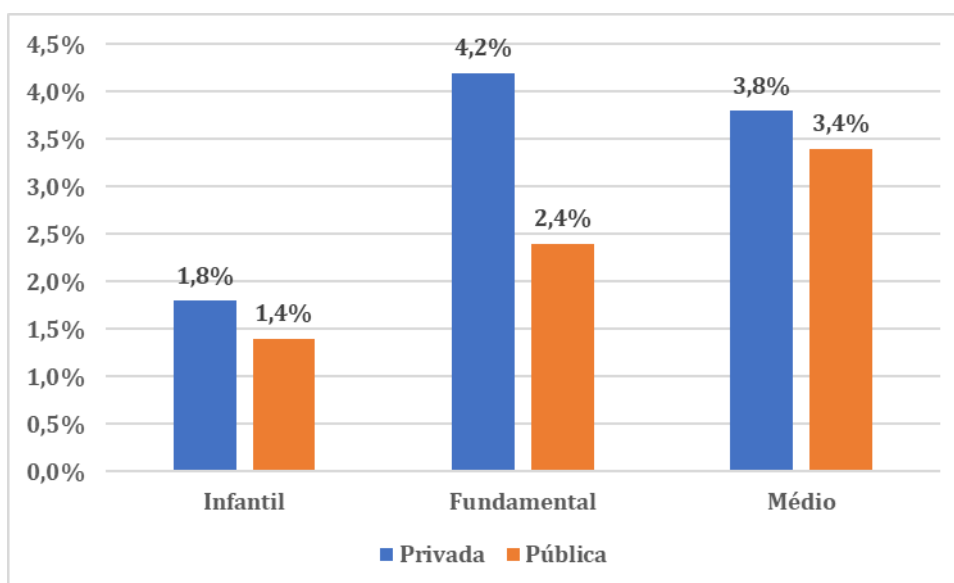
Os gráficos a seguir apresentam o contexto de formação do docente, por tipo de instituição e nível de atuação, no estado de Minas Gerais.

Gráfico 1 – Docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área de atuação



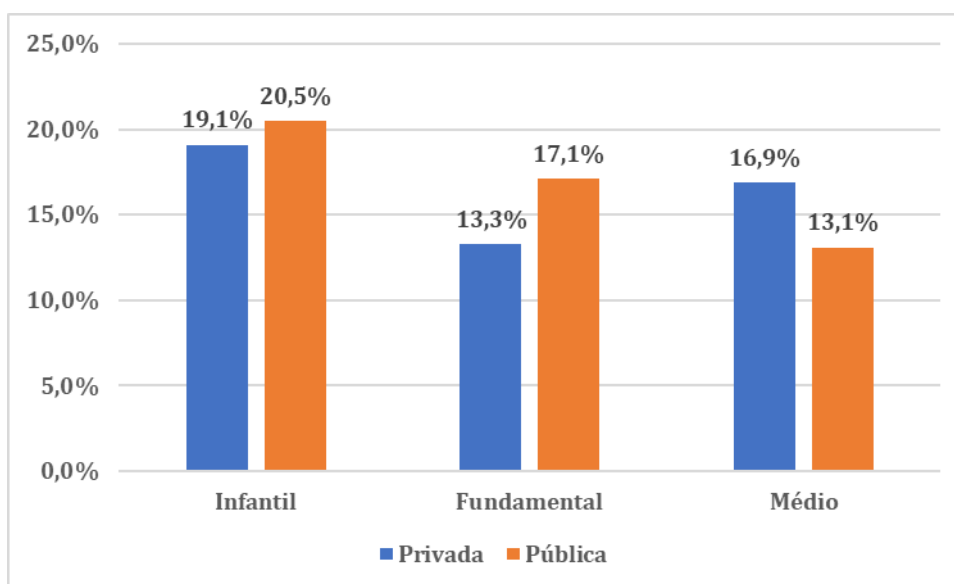
Fonte: Adaptado do Censo INEP (2021)

Gráfico 2 – Docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado sem complementação pedagógica na mesma área de atuação



Fonte: Adaptado do Censo INEP (2021)

Gráfico 3 – Docentes possuem curso de licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica em área diferente da área de atuação



Fonte: Adaptado do Censo INEP (2021)

Observa-se que há um público-alvo em potencial para o curso de Especialização em Educação ao analisar os dados referentes a formação do docente que atua, nas instituições públicas e privadas, no Brasil e no estado de Minas Gerais.

No Brasil, de acordo com o Censo INEP, 47% dos docentes que atuam na Educação Básica, possuem pós-graduação e 40,5% estão em programas de formação continuada, percentuais estes que cresceram em comparação a 2018, quando os percentuais eram 37,2% e 36% respectivamente.

Ao analisar os dados do Município de Ribeirão das Neves, de acordo com o Censo INEP (2022) observa-se, dos professores que atuam na Educação Infantil nas escolas públicas 97,5% dos docentes possuem curso superior, enquanto nas escolas privadas, totalizam 71,8%. Dos professores que atuam no Ensino Fundamental, nas escolas públicas, 98,7% possuem curso superior e nas escolas privadas, 96,1%. Dos professores que atuam no Ensino Médio nas escolas públicas, 95,3% possuem curso superior, enquanto nas escolas privadas este índice alcança 100%. Na Educação Profissional, os docentes que atuam nas escolas públicas, 80% possuem curso superior e aqueles que atuam na Educação de Jovens e Adultos, o percentual é de 94,8%.

A oferta na modalidade a distância (EaD) se torna relevante para alcançar um maior número de docentes que buscam se especializar em sua área de atuação atendendo a estudantes de todo o território brasileiro e atendendo aos indicadores previstos do PDI (2019-2023) no que tange a formação de professores. O Censo INEP 2022 apresentou um crescimento de 9,8 p.p no número de professores que possuem pós-graduação no comparativo entre 2018 e 2022, e 4,5 p.p. no número de professores que buscam a formação continuada, no comparativo de 2018 e 2022.

Os números da EaD, de acordo com o Censo ABED 2020/2021 apresentam que 47,1% das instituições que ofertam EaD se encontram na Região Sudeste e nas instituições federais no país que ofertam EaD, foram abertos 4 (quatro) polos durante o ano de 2020 enquanto as IES privadas com fins lucrativos totalizaram um líquido de 71 (setenta e um) polos abertos em 2020. Esta informação demonstra um mercado potencial para a EaD, no IFMG e em especial no IFMG Campus Ribeirão das Neves.

No município de Ribeirão das Neves, ao se fazer uma busca livre nos dados na Internet, encontram-se uma quantidade superior a 10 IES que atuam em Ribeirão das Neves. Dessas instituições, duas são privadas e ofertam cursos de pós-graduação na modalidade a distância. Não foram encontradas IES públicas que possuem polos no município e ofertam cursos de pós-graduação.

Das instituições que ofertam EaD, 47,05% oferecem cursos de Pós-graduação e possuem uma evasão em torno de 45%, predominantemente por questões financeiras. Portanto ao ofertar um curso de Especialização em Educação, para professores da rede pública e privada que atuam no ensino Infantil, Fundamental e Médio de forma gratuita, apresenta a estes profissionais um universo de formação, sem ônus financeiro e de qualidade.

Outro fato que chama a atenção no Censo da ABED diz respeito ao cenário da EaD em tempos de pandemia, 28% das instituições respondentes a pesquisa afirmaram que a maior dificuldade de ampliação da oferta de cursos em EaD é a falta de uma política de formação de professores voltadas para as competências digitais. Diante deste cenário a proposta apresentada busca propiciar aos discentes um contato com a tecnologia como instrumento pedagógico e desta forma objetiva um maior desenvolvimento nestes alunos do letramento digital e da conectividade como ferramenta educacional e contrapõe, com a oferta de um curso de alta qualidade e com profissionais de alto capital intelectual, a ideia de que cursos nesta modalidade são de baixa qualidade.

3. OBJETIVOS

a) Objetivo Geral:

O objetivo geral a que se propõe o curso é atualizar e instrumentalizar os professores para uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino, em um cenário tecnológico que permite a educação que ultrapassa fronteiras, além de incentivar o aluno no desenvolvimento de suas competências e habilidades para uma atuação ética, social, política e principalmente, educadora.

b) Objetivos Específicos:

- ✓ Capacitar os discentes para atuação nas instituições de ensino públicas e privadas;
- ✓ Qualificar os alunos para o uso da tecnologia como instrumento pedagógico;
- ✓ Desenvolver e aprimorar competências e habilidades
- ✓ Apresentar estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras e sua aplicação no nível de ensino de atuação do aluno;
- ✓ Incentivar a competitividade e aumentar a empregabilidade;

4 RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE POR DISCIPLINA, COM A RESPECTIVA GRADUAÇÃO, TITULAÇÃO E CAMPUS DE ORIGEM

Professor	Disciplina	Curriculum Lattes	Graduação	Titulação	Campus
Sidney Pires Martins	Práticas pedagógicas com uso das TDIC	http://lattes.cnpq.br/7184487226482528	Administração	Mestre Gestão Educacional	Sabará
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Mundo do Trabalho e a Educação na contemporaneidade	http://lattes.cnpq.br/3422142816151152	Administração	Mestre em Administração	Ribeirão das Neves
Cleder Tadeu Antão da Silva	Estudos sobre Educação a Distância	http://lattes.cnpq.br/1707894123554136	Pedagogia	Doutor em Educação	Reitoria
Cristiane Anacleto	Cidadania e Diversidade	http://lattes.cnpq.br/0432088268210428	Engenharia de Produção	Doutora Engenharia de Produção	Ribeirão das Neves
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Metodologia de Pesquisa	http://lattes.cnpq.br/5530481592906702	Ciências Contábeis	Doutora em Educação	Ribeirão das Neves
Estela Maria Perez Diaz	Planejamento na Educação	http://lattes.cnpq.br/9484933999007204	Engenharia de Produção	Doutora Engenharia de Meio Ambiente	Sabará
Euclides Brandão Maluf	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	http://lattes.cnpq.br/4708577382218536	Letras e Pedagogia	Mestre Engenharia de Produção	Bambuí
Lucas Thiago Rodarte Alvarenga	Sociedade Contemporânea e os Desafios na Educação	http://lattes.cnpq.br/0431309956987905	Comunicação Social	Mestre História	Arcos
Luciano José Gonçalves Moreira	Políticas Públicas, Legislação e Estrutura da Educação no Brasil	http://lattes.cnpq.br/0588451997536646	Ciências Sociais	Mestre em Educação	Sabará
Eliza Marcia Oliveira Lippe	Metodologia de Avaliação	http://lattes.cnpq.br/7763503400813948	Pedagogia e Ciências Biológicas	Doutora em Educação	Arcos
Moisés Henrique Ramos Pereira	Redes sociotécnicas como ferramentas de ensino e de aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/5471286139284637	Ciência da Computação	Doutor Modelagem Matemática e Computacional	Ribeirão das Neves
Melissa Campos Alves	Didática na educação profissional	http://lattes.cnpq.br/0439198964767393	Matemática	Mestre em Matemática	Sabará
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Estilos de Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/5530481592906702	Ciências Contábeis	Doutora em Educação	Ribeirão das Neves
Paula Grazielle Viana Dos Reis	Sujeitos, saberes e prática pedagógica	http://lattes.cnpq.br/4370176622211132	Ciências Sociais	Doutora Antropologia	Ouro Preto
Paulo Jose Chaves Mendanha	Metodologias Ativas e aprendizagem colaborativa	http://lattes.cnpq.br/4968451742594853	Letras	Especialista com mestrado em andamento	Itabirito
Marcos Arêas de Farias	Juventude e o mundo contemporâneo	http://lattes.cnpq.br/6110365771354188	Administração	Mestre Administração	Ribeirão das Neves

5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

a) Determinar em relação a cada disciplina, a carga horária, os créditos:

NÚCLEO ESTRUTURAL BÁSICO				
DISCIPLINA	Componente Curricular	C.H.	H/A SEMANA	CRÉDITOS
Metodologia de Pesquisa	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
Estilos de Aprendizagem	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
Sociedade Contemporânea e os Desafios na Educação	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
Políticas Públicas, Legislação e Estrutura da Educação no Brasil	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
Metodologias de Avaliação	Obrigatório	30 horas	7h30m	2 créditos
TOTAL		180 horas		12 créditos
NÚCLEO CONTEXTUAL DE TECNOLOGIAS				
Estudos sobre a Educação a Distância	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Redes sociotécnicas como ferramentas de ensino-aprendizagem	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Práticas Pedagógicas com uso das TDIC	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Metodologias Ativas e aprendizagem colaborativa	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
TOTAL		120 horas		8 créditos
NÚCLEO CONTEXTUAL DE PLANEJAMENTO				
Planejamento na Educação	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Didática na educação profissional	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Sujeitos, saberes e prática pedagógica	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
TOTAL		90 horas		6 créditos
NÚCLEO CONTEXTUAL DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS E ATUALIDADES				
Juventude e o mundo contemporâneo	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos

Mundo do Trabalho e a Educação na contemporaneidade	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
Diversidade e Cidadania	Optativo	30 horas	7h30m	2 créditos
TOTAL		90 horas		6 créditos
Componentes Curriculares Optativos		300 horas		20 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)		60 horas		4 créditos

b) Ementa e bibliografia atualizada:

DISCIPLINA	Metodologia de Pesquisa
EMENTA	Metodologias de Pesquisa. Estudo de Caso. Pesquisa Quantitativa. Pesquisa Qualitativa. Artigo Científico.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed.-. Barueri, SP: Manole, 2009. E-Book ISBN 9788520428979.</p> <p>IVANI FAZENDA (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Papyrus Editora 160 ISBN 9788530811518.</p> <p>ODÍLIA FACHIN. Fundamentos de metodologias. 6. São Paulo, 2017. E-Book. ISBN 9788502636545.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT: maneiras práticas para uma boa escrita de resumos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa. 9. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440289.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. A Prática da Pesquisa - 2ª edição. Editora Pearson 192 ISBN 9788576050858.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975.</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos</p>

	<p>monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. ISBN 9788532636034.</p> <p>ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.</p>
--	---

DISCIPLINA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
EMENTA	Teorias da aprendizagem. Desenvolvimento da psicologia e as concepções de aprendizagem. Modelos mentais na prática escolar. Psicologia e Aprendizagem como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Básica:</p> <p>ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; SOUZA, Marilene Proença Rebelo de. "Por que aprender isso, professora?" Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. Estudos de Psicologia (Natal) [online]. 2014, v. 19, n. 3, pp. 169-178. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300002 Acesso em 29 ago. 2022.</p> <p>BENEDETTI, Ieda; URT, Sônia da Cunha. Escola, ética e cultura contemporânea: reflexões sobre a constituição do sujeito que "não aprende". Psicol. educ., São Paulo, n. 27, p. 141-155, dez. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 ago. 2022.</p> <p>FÁVERO, Maria Helena; NEVES, Regina da Silva Pina. A docência universitária como locus de pesquisa da psicologia do desenvolvimento adulto. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2013, v. 17, n. 2, p. 319-328. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200014. Acesso em 29 ago. 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de et al. Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2012, v. 18, n. 1, p. 93-112. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100007 Acesso em 29 ago. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. Concepções e proposições em Psicologia e Educação. Editora Blucher 259 ISBN 9788580392906. E-Book</p>

	<p>MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Editora Intersaberes 152 ISBN 9788559725636. E-Book</p> <p>MOYSÉS, Lucia. O Desafio de Saber Ensinar - 16ª edição. Papyrus Editora 132 ISBN 8530802810. E-Book</p> <p>PILETTI, Nelson. Aprendizagem : teoria e prática. Editora Contexto 164 ISBN 9788572447867. E-Book</p> <p>TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair; BAHIA, Ana Mercês Bock. Psicologias. 15. São Paulo, 2018. E-Book. ISBN 9788553131310.</p>
--	--

DISCIPLINA	Estilos de Aprendizagem
EMENTA	Estilos de aprendizagem e prática na sala de aula. Metodologias de ensino x estilos de aprendizagem. Planejamento das aulas de acordo com os estilos de aprendizagem. Contextualização do processo de ensino e aprendizagem. Estilos de aprendizagem como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de Aprendizagem em Universitários. 2000. 155f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em: Descrição: Estilos de aprendizagem em universitários (ibict.br) Acesso em 10 Out. 2022</p> <p>LOPES, W. M. G. ILS – Inventário de estilos de aprendizagem de Felder-Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. 107f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: ILS - Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte (ufsc.br) Acesso em 10 Out. 2022</p> <p>VIEIRA JUNIOR, Nilton. PEREIRA, Elton José. Os estilos de aprendizagem no ensino médio a partir do novo ILS e a sua influência na disciplina de matemática. UFSC, 2013. Disponível em: Ver artigo (google.com.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>

	<p>RIBEIRO, Luís R. de Camargo. A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos. Disponível em: A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. (ufscar.br). Acesso em 10 Out. 2022</p> <p>ROSÁRIO, J. A. Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia química e engenharia de alimentos da UFSC: o caso da disciplina de análise e simulação de processos. 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) – Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia química e engenharia de alimentos da UFSC: o caso da disciplina de análise e simulação de processos. Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. Editora Casa do Psicólogo 260 ISBN 9788573960594. E-Book.</p> <p>SCHAFEL, Izabela de França e outros. Análise dos estilos de aprendizagem de alunos do Ensino Técnico na disciplina de Operações Unitárias. Debates em Educação. 2019. v.11, n.24. Disponível em: Análise dos estilos de aprendizagem de alunos do Ensino Técnico na disciplina de Operações Unitárias Schaffel [TESTE] Debates em Educação (ufal.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>VIEIRA JUNIOR, Nilton. COLVARA, Lawrence Duarte. Os modelos mentais de alunos em relação a vetores em duas e três dimensões: uma análise da dinâmica da aprendizagem e da inadequação das avaliações tradicionais. Instituto de Ciências Cognitivas, 2010. Disponível em: Ver artigo (google.com.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p>
--	---

DISCIPLINA	Sociedade Contemporânea e os Desafios na Educação
EMENTA	Currículo flexível. Ressignificação dos papéis docente e discente. Redes Sociais, mídias digitais e escola. Pós modernidade e a sociedade líquida. Cyberbullying. Conectivismo. Desafios da educação como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	Bibliografia Básica

CRESTANI, Alfredo; ZAMBON, Everton; ALMEIDA, Leila Raquel De Luciana; CORREA, Winck; ANONY, Maurício Vargas. **A gestão educacional e seus processos**: gerir com liderança e práticas humanizantes. Editora EdIPUC-RS 198 ISBN 9788539713332.

FANTIN, Mônica. RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). **Cultura digital e escola**: Pesquisa e formação de professores. Papirus Editora 372 ISBN 9788530810184.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Fonseca, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola** - 9ª edição. Papirus Editora 260 ISBN 8530806565.

Bibliografia Complementar

LIMA, Cláudia de Medeiros. Pedagogia Líquida: um caminho para a ciência da práxis. **ESTUDOS** • Rev. Bras. Estud. Pedagog. 99 (253) • Sep-Dec 2018 • Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3881>. Acesso 10 Out. 2022.

MAGALHÃES, Antônio M. Caminhos e Dilemas da Educação Superior na era do digital. Dossiê | Democracia, Escola e Mudança Digital: Desafios da Contemporaneidade • Educ. Soc. 42 • 2021 • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249245>; Acesso 10 Out. 2022.

PEREIRA LEITE, Eliana Alves. RIBEIRO, Emerson da Silva. LEITE, Kécio Gonçalves. ULIANA, Márcia Rosa. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. Educ. Soc. 39 (144) Jul. Sep.2018. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018183273>. Acesso em 10 Out. 2022.

PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra De Fátima Pereira. **Do MEB a WEB?** o rádio na educação. Autêntica Editora - 2010 208. ISBN 9788582176405.

SOUZA, Márcio Vieira De; TEIXEIRA, Clarissa Steffani. **Educação Fora da Caixa**: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação. Editora Blücher 201 ISBN 9788580393224.

DISCIPLINA	Políticas Públicas, Legislação e Estrutura da Educação no Brasil
EMENTA	A educação como direito constitucional. Estrutura da Educação no Brasil. Direito à educação como direito de cidadania no Brasil. Políticas Públicas como campo de investigação. Sustentabilidade e inovação na Educação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 5.10.1988 Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br) Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20.12.1996 BRASIL, Lei n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. (Plano Nacional de Educação) Disponível em: L10172 (planalto.gov.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>BRASIL, Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Casa Civil, 2014. Disponível em: L13005 (planalto.gov.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ABRAMOVICH, Victor. Linhas de trabalho em direitos econômicos, sociais e culturais: instrumentos e aliados. Revista Internacional dos Direitos Humanos, ano 2, número 2, 2005 págs. 188-223 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1806-64452005000100009. Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil; HORTA, José Silvério Bahia; FÁVERO, Osmar. A relação educação educação-sociedade estado pela mediação jurídico-constitucional. In: FÁVERO, Osmar (org.). A Educação nas Constituintes Brasileiras – 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 1996</p> <p>DUARTE, Clarice Seixas. A Educação como um direito fundamental de natureza social. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 691-713, out. 2007 691 Disponível em: Rev100_05ARTIGOS.pmd (scielo.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>MEC. Parecer CNE/CEB nº 10/2012, aprovado em 12 de abril de 2012. Validade de estudos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, realizados na República Argentina, para prosseguimento de estudos no</p>

	<p>Brasil. D.O.U. de 20/6/2012, Seção 1, Pág.33. Disponível em: pceb010_12 (mec.gov.br). Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>ZOCCOLI, Marilise Monteiro de Souza. Educação Superior Brasileira: política e legislação. Editora Intersaberes - 2012 220. ISBN 9788582123386.</p>
--	--

DISCIPLINA	Metodologias de Avaliação
EMENTA	Conceito de Avaliação. História da avaliação. Avaliação no mundo contemporâneo. Tipos de Avaliação. Construção de avaliações.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina - 2ª Edição. Editora Intersaberes - 2017 216. ISBN 9788559725711.</p> <p>FERRARINI, Rosilei. BEHRENS, Marilda Aparecida. TORRES, Patrícia Lupion. Metodologias Ativas e Portifólios Avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação. ARTIGO • Educ. rev. 38 • 2022 • Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469834179. Acesso em 10 Out. 2022.</p> <p>SOLIMAR SILVA. Avaliações mais criativas - Ideias para trabalhos nota 10! Editora Vozes, 2018. 41 p. ISBN 9788532661159.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FAVA, Rui. Educação 3.0 aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo Saraiva 2014 1 recurso online ISBN 9788502221857.</p> <p>NICOLINI, Alexandre Mendes. Padrão Enade análise, reflexões e proposições à luz da taxonomia de Bloom. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788597008333.</p> <p>ORGANIZADORA CLAUDIANE REIS DA PAIXÃO. Avaliação. Editora Pearson 131 ISBN 9788543016979</p> <p>RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455.</p> <p>SUHR, Inge Renate Fröse. Processo Avaliativo no Ensino Superior. Editora Intersaberes - 2012 172. ISBN 9788582125199.</p>

DISCIPLINA	Práticas Pedagógicas e uso das TDIC
EMENTA	Surgimento e Desenvolvimento das TDIC e das Mídias digitais. TDIC e Mídias digitais na Educação como campo de investigação. Aprendizagem com uso das TDIC na Educação Infantil. Plataformas e Mídias digitais: implicações e repercussões na sociedade e na escola. Formação do professor para uso das TDIC's e Mídias digitais: perspectivas e possibilidades.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>As interações mediadas por tecnologias digitais em tempos de coronavírus. Disponível em: https://suaciencia.org/colunas/as-interacoes-mediadas-por-tecnologias-digitais-em-tempos-de-coronavirus/. Acesso em: 22 de junho de 2022.</p> <p>Ensino remoto: como tirar o melhor proveito do Google Classroom. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19591/ensino-remoto-como-tirar-o-melhor-proveito-do-google-classroom. Acesso em: 22 jun. 2022.</p> <p>MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos. Interações sociais mediadas por WhatsApp: explorando ferramentas digitais na pós-graduação. Revista de Administração, Sociedade e Inovação. 8. 2022. DOI: 10.20401/rasi.8.1.608. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357523052_Interacoes_sociais_mediadas_por_WhatsApp_explorando_ferramentas_digitais_na_pos-graduacao/citation/download. Acesso em: 22 jun. 2022.</p> <p>MARTINS, Sidney Pires; Santos, Mateus José Dos; Mello, Rita Vaz De; Souza, Vinícius. Aprendizagem Ativa: leituras de um mundo crítico e digital. 2022. DOI: 10.47247/SPM/88471.46.3. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359898015_Aprendizagem_Ativa_leituras_de_um_mundo_critico_e_digital. Acesso em: 22 de junho de 2022.</p> <p>MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, p. 351-364, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.2/9756. Acesso em 10 Out. 2022.</p>

NÓVOA, Antônio. O professor pesquisador e reflexivo. 2001. Entrevista. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/> Acesso em: 22 de junho 2022.

SÁ, Geraldo Mateus; OLIVEIRA, Wanderley Cardoso. SERRES, Michel. O desafio de educar os jovens na era digital. Ixtli: Revista Latino-americana de Filosofía de la Educación, v. 2, n. 3, p. 209-213, 2016. Disponível em: **Ver artigo (google.com.br)**. Acesso em 10 out. 2022.

SILVA, João Batista et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema, v. 15, n. 2, p. 780- 791, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.780-791.838>. Acesso em 10 out. 2022.

SOARES, Aline Bairros; MIRANDA, Pauline Vielmo; SMANIOTTO, Cláudia Barin. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n.1, 2018. Disponível em: **POTENCIAL PEDAGÓGICO DO PODCAST NO ENSINO SUPERIOR | Redin - Revista Educacional Interdisciplinar (faccat.br)**. Acesso em 10 out. 2022.

Bibliografia Complementar

Aprendizagem Ativa. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/07/15/aprendizagem-ativa/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CALVO, Alfredo Hernando. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em: **04-11-16-viagem-a-escola-do-seculo-xxi2.pdf (fundacaotelefonicavivo.org.br)**. Acesso em 10 out. 2022.

GRAVATÁ, André; PIZA, Camila; MAYUMI, Carla; SHIMAHARA, Eduardo. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2013. Disponível em: **Volta ao Mundo em 13 Escolas - Fundação Telefônica Vivo (fundacaotelefonicavivo.org.br)**. Acesso 10 out. 2022.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. WhatsApp e educação: Entre mensagens, imagens e sons. EDUFBA, 2017. Disponível em: **porto-**

[9788523220204.pdf \(scielo.org\)](#). Acesso em 10 out. 2022.

DISCIPLINA	Redes sociotécnicas como ferramentas de ensino-aprendizagem
EMENTA	O conceito de comunidade criativa a partir das redes sociotécnicas. As redes sociais como lugar de construção de conhecimento. Estratégias de engajamento para a aprendizagem usando as redes sociotécnicas. Redes sociais abertas x Redes Sociais fechadas.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRAGA, José Luiz. O sistema de Resposta social. In: A sociedade enfrenta a sua mídia – dispositivos sociais de crítica midiática. Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais. n.26 abril 2017, p. 227-229. Disponível em: Vista do BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006. 341 p. (ufpb.br). Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>MEDEIROS, Zulmira. VENTURA, Paulo César Santos. Cultura tecnológica e redes sociotécnicas: um estudo sobre o portal da rede municipal de ensino de São Paulo. Artigos • Educ. Pesqui. 34 (1) • Abr 2008 • Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100005 Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>SERRÃO, Bianca Orrico. SARMENTO, Manuel J, SANTANA, Juliana Prates. O ativismo digital das crianças em tempos de pandemia. ARTIGOS • Educ. Soc. 43 • 2022 • Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.257004. Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Impactos da robótica no ensino básico: estudo comparativo entre escolas públicas e privadas. Ciênc. educ. (Bauru) 27 • 2021 • Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320210050. Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. In: 15º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2006, UNESP, Bauru-SP, 6 a 9 de junho. Anais... São Paulo: COMPÓS, 2006. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf Acesso em: 25 ago. 2022</p> <p>THOMPSON, John B. A nova visibilidade. MATRIZES, USP, São Paulo, v.1, n.2, abr. 2008, p.15---38. Disponível em:</p>

	<p><http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/40/pdf_22> Acesso em: 25 ago. 2022</p> <p>THOMPSON, John B. Fronteiras cambiantes da vida pública e privada. MATRIZES, USP, São Paulo, v. 4, n.1, 2010, p.11---36. Disponível em:<http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/201/pdf_191> Acesso em: 25 ago. 2022.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1996</p>
--	---

DISCIPLINA	Sujeitos, saberes e prática pedagógica
EMENTA	Prática pedagógica e seus reflexos nas relações do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o mundo. Relação entre teoria e prática no ensino básico Dado x informação x conhecimento e a aprendizagem na educação básica
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). Afetividade e Práticas Pedagógicas - 2ª edição. Editora Pearson 312 ISBN 9788573964493.</p> <p>PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. Editora Contexto - 2013 164. ISBN 9788572447867.</p> <p>RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. Editora Intersaberes - 2012 250. ISBN 9788582121009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. A Função do Currículo no Contexto Escolar. Editora IBPEX 228 ISBN 9788578386917.</p> <p>NASCIMENTO, Otacílio Marcelino do. A educação na pós-pandemia: desafios e legados. Revista Faculdade FAMEN. Ano 2, v.2, n.1. jun.2021.</p> <p>SOARES, Marcos Aurélio Silva. O Pedagogo e a Organização do Trabalho Pedagógico. Editora IBPEX 252 ISBN 9788578387372.</p> <p>SONIA KRAMER. Educação Como Resposta Responsável: Conhecer, acolher e agir. Papirus Editora 2021 180. ISBN 978-65-5650-105-5.</p>

	<p>SILVA, Franciele Fernandes. MARQUES, Marília Wortmann. KESKE, Cátia. Currículo Integrado e Formação Profissional no PROEJA: Concepções Acerca do Ensino Por Área do Conhecimento. Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 35 • nº 112 • Set./Dez. 2020 P. 117-133. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.117-133 Acesso em 10 out. 2022.</p>
--	--

DISCIPLINA	Diversidade e Cidadania
EMENTA	Temas da atualidade aplicados à educação para reflexão e crescimento profissional dos discentes.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CHICARINO, Tathiana (Org.). Educação das relações étnico-raciais. Editora Pearson 252 ISBN 9788543017013.</p> <p>PALOMA, Michely Isber Ruiz. Fundamentos biológicos e psicológicos da educação inclusiva e especial. Contentus 104 ISBN 9786557451960.</p> <p>SOUKI, Lea Guimarães. A atualidade de T. H. Marshall no estudo da cidadania no Brasil. Civitas: Revista de Ciências Sociais. V. 6, n. 1, jan.-jun. 2006 Disponível em: A atualidade de T. H. Marshall no estudo da cidadania no Brasil Civitas: revista de Ciências Sociais (pucrs.br). Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARLO SCHMIDT (ORG.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Papyrus Editora 236 ISBN 9788530811136.</p> <p>DEMERVAL SAVIANI. Escola e democracia. Editora Autores Associados BVU, 2022. 20 p. ISBN 9786588717790.</p> <p>JACOBI, Pedro Roberto. Educação, ampliação da cidadania e participação. Educação e Pesquisa [online]. 2000, v. 26, n. 2 pp. 11-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702200000200002>. Epub 12 nov. 2001. ISSN 1678-4634. https://doi.org/10.1590/S1517-9702200000200002. Acesso em 22 Ago. 2022.</p> <p>PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Cidadania nas organizações empresariais: provocando reflexões sobre respeito à diversidade1 1 Versão reelaborada do texto</p>

	<p>intitulado “Igualdade e direitos humanos nas organizações empresariais e cidadania” publicado no livro “Comunicação, diversidades e organizações: pensamento e ação”, organizado por Else Lemos e Patrícia Salvatore (São Paulo: Editora Abrabcorp, 2019. p. 25-45). Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação [online]. 2021, v. 44, n. 2 pp. 275-290. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-58442021215. Epub 03 Set 2021. ISSN 1980-3508. https://doi.org/10.1590/1809-58442021215. Acesso em 22 Ago. 2022</p> <p>VIANNA, Cláudia; CARVALHO, Marília. Gênero e educação 20 anos construindo conhecimento. São Paulo Autêntica 2020 1 recurso online. (Cadernos da diversidade). ISBN 9788551307977.</p>
--	--

DISCIPLINA	Juventude e o mundo contemporâneo
EMENTA	A juventude na pós-modernidade. Juventude e estilos de aprendizagem. Mundo contemporâneo e a juventude. O papel da escola e do professor na vida dos jovens na contemporaneidade. Desafios da educação na juventude. Juventude e educação como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>LUCIANO ALVES ROSSATO; MÁRIO LUIZ RAMIDOFF; PAULO EDUARDO LÉPORE. Estatuto da Juventude Comentado - Lei nº 12.852/13. 1. São Paulo, 2013. ISBN 9788502212961.</p> <p>SAVIANI, Demerval. ALMEIDA, Jane Soares De; SOUZA, Rosa Fátima De; VALDEMARIN, Vera Teresa. O Legado Educacional do Século XIX. Editora Autores Associados BVU 224 ISBN 9788574963938.</p> <p>SILVA, César Augusto Alves da. Além dos muros da escola: As causas do desinteresse, da indisciplina e da violência dos alunos. Papyrus Editora 220 ISBN 9788544903223.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Júlio Groppa et al. Família e educação: quatro olhares. Campinas, SP: Papyrus, 2013. E-book. ISBN 9788530810900</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio; BIAL, Pedro. Gerações em ebulição: O passado do futuro e o futuro do passado. 7 Mares 88 ISBN 9788595550216.</p>

	<p>FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Editora Intersaberes - 2017 302. ISBN 9788559721195</p> <p>GROSSI; Patrícia Krieger. PERONDI; Maurício. SCHERER, Giovane Antônio. VIEIRA, Patrícia Machado. Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos. Editora EdiPUC-RS 262 ISBN 9788539711857.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Silva, Edileuza Fernandes da (orgs.). A escola mudou. Que mude a formação de professores! - 3ª edição. Papyrus Editora 148 ISBN 9788530809065.</p>
--	--

DISCIPLINA	Estudos sobre Educação a Distância
EMENTA	Educação a Distância: delineamentos epistemológicos e aproximações com os campos da Educação e Educação e Tecnologia. As diversas gerações da EaD: histórico e desenvolvimento no Brasil e no mundo. Educação a Distância em diferentes abordagens: Educação Online, Educação Híbrida e Metodologias Ativas. Ensino Remoto Emergencial: ensinamentos e experiências. Mapeando o futuro da EaD: Educação Oblíqua? Gameficação? Metaverso?
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Editora Autores Associados BVU, 2021. 18. ISBN 9786588717547.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; SANTOS MALHEIROS, Ana Paula Dos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a Distância online. Autêntica Editora - 2020 160. ISBN 9786586040760.</p> <p>MILL, Daniel. BRITO, Nara D. SILVA, Aparecida Ribeiro da. ALMEIDA, Leandro Fagner. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Disponível em: daniel_mill_e_outros.pdf (ufsj.edu.br). Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>

	<p>ALMEIDA, Patrícia. Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo. Invest. Práticas vol.8 no.1 Lisboa mar. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124 . Acesso em 10 out. 2022.</p> <p>CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Editora Intersaberes - 2013 232. ISBN 9788582124994.</p> <p>LIMA, Maria das Graças Silva. Educação a distância: conceituação e historicidade. Revista UNAMA, Belém, ano 4, n.1, p.61-77, setembro. 2003. Disponível em: http://nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revisitas/33.pdf. Acesso em: 06 ago. 2022.</p> <p>LUCENA, Simone; OLIVEIRA, José Maria Aleluia. Culturas Digitais na Educação no Século XXI. Revista Tempos e Espaços em Educação. Vol. 7, n.14 setembro/dezembro 2014. Disponível em: http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/3449/3012>. Acesso em: 30 jul. 2022.</p> <p>MEDEIROS, Simone. Políticas de Educação a distância na formação de professores da educação básica no governo Lula da Silva (2003-2010). 2012. 390f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012. Disponível em: Tese_Simone_Medeiros.pdf (ufg.br). Acesso em 10 out. 2022.</p>
--	--

DISCIPLINA	Metodologias Ativas e aprendizagem colaborativa
EMENTA	O aluno como ator principal no processo de ensino e aprendizagem. Aprendizagem colaborativa. Pirâmide da aprendizagem de Glasser. Sala de aula invertida. Aprendizagem baseada em problemas. Estudo de caso. Aprendizagem entre pares e times.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/berbel_2011.pdf. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>LÉVY, Pierre. Tecnologias intelectuais e modos de conhecer: nós somos o texto. 16 maio, 1998. Disponível</p>

em **Pierre Lévy: nós em nós todos – Cultura e Mercado**
Acesso em 11 out. 2022.

MORAN, José M. Como utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, mai-ago 1997. Disponível em: **Como utilizar a Internet na educação | Ciência da Informação (ibict.br)**. Acesso em 11 out. 2022.

Bibliografia Complementar

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. Revista Fronteira das Educação, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012. Disponível em:
https://www.academia.edu/24463045/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_e_Metodologias_Ativas_de_Ensino_Aprendizagem_Ensinar_Para_a_Compreens%C3%A3o. Acesso em 11 out. 2022.

LOVATO, Fabrício Luiz. Et. Al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae. Canoas: v.20, n.2, p.154-171, mar./abr. 2018. Disponível em: **(64) Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão / Active Learning Methodologies: A Brief Review | Fabricio Luís Lovato - Academia.edu**. Acesso em 11 out. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II. Disponível em: **https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf**. Acesso em 11 out. 2022.

RAMAL, A. Sala de aula invertida: a educação do futuro. [internet]. Rio de Janeiro: G1 Educação, 2015 Disponível em: **<http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/sala-de-aula-invertida-educacao-do-futuro.html>**. Acesso em 11 out. 2022.

ROCHA, Enilton Ferreira. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. [internet]. Sitio da ABED, São Paulo, 2014. Disponível em:
http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/1227/2014/05/metodologias_ativas_um_

	<p>desafio_alem_das_quatro_paredes_da_sala_de_aula_ Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>SCHMITZ, E. X. DA SILVA. Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf, Acesso em 11 out. 2022.</p>
--	--

DISCIPLINA	Didática na educação profissional
EMENTA	Metodologias e especificidades nas formações. Didática na educação profissional. Conhecimento e formação profissional. Didática na educação profissional como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; Oliveira, Maria Rita Neto Sales (org.). Alternativas no Ensino de Didática - 12ª edição. Papyrus Editora 148 ISBN 8530804449.</p> <p>RECHLINSKI, Milene Duarte. SCHWERTNER, Suzana Feldens. Andragogia na educação profissional. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2020/1/2017MileneRechlinski.pdf. Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>WINTER, Edna Magali; FURTADO, Valéria. Didática e os caminhos da docência. Editora Intersaberes - 2017 420. ISBN 9788559726350.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CYNTHIA C. PASQUA M. TIBEAU. Didática com Criatividade. Ícone Editora 2021 114. ISBN 9788527411516.</p> <p>DÁVILA, Cristina Maria (org.); Veiga, Vilma Passos Alencastro (org.). Didática e docência na educação superior: Implicações para a formação de professores. Papyrus Editora 127 ISBN 9788544903186.</p> <p>LIBLIK, Ana Maria Petraitis. Aprender Didática, ensinar Didática. Editora IBPEX 144 ISBN 9788578388911.</p> <p>NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Aprendizagem do Aluno Adulto: implicações para a prática docente</p>

	<p>no ensino superior. Editora IBPEX 148 ISBN 9788578385446.</p> <p>ORGANIZADORA ELIZA MÁRCIA OLIVEIRA LIPPE. Didática II. Editora Pearson 187 ISBN 9788543016801.</p>
--	--

DISCIPLINA	Mundo do Trabalho e a Educação na contemporaneidade
EMENTA	O trabalho no mundo da cultura digital e do currículo digital e flexível. As teorias da administração e seus reflexos na educação. Inovação disruptiva e a educação. Trabalho e educação na contemporaneidade como campo de investigação.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANTUNES, Caio. A educação em Mézaros: trabalho, alienação e emancipação. Editora Autores Associados BVU, 2022. 17 p. ISBN 9786588717783.</p> <p>FRANÇA. Diego Pessoa Irineu. Resenha: Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. ANTUNES, Ricardo. Revista Pegada. v.19, n.1, jan./abr. 2018. Disponível em: ADEUS AO TRABALHO?: ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES E A CENTRALIDADE NO MUNDO DO TRABALHO¹ Diego Pessoa Irineu de França² diego.pe (googleusercontent.com) Acesso em 11 out. 2022.</p> <p>TEIXEIRA, Tarcisio. Startups e inovação: direito no empreendedorismo (entrepreneurship law). Manole 126 ISBN 9788520453315.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>KNIHS, Karla. As relações de trabalho. Editora Intersaberes, 2021. 293 p. ISBN 9786555174168.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon De (ORG.). Jovens, ensino médio e educação profissional: Políticas públicas em debate. Papyrus Editora 272 ISBN 9786556500171.</p> <p>PEIXOTO, Aromilda Grassotti. Educação e Trabalho. Editora Educus 110 ISBN 9788570613989.</p> <p>SAKAMOTO, Leonardo. Escravidão Contemporânea. Editora Contexto - 2019 192. ISBN 9788552001706.</p>

	SCHNEIDER, Elton Ivan; BRANCO, Henrique José Castelo. A caminhada empreendedora a jornada de transformação de sonhos em realidade. Editora Intersaberes 202 ISBN 9788582120378.
--	--

DISCIPLINA	Trabalho de Conclusão de Curso
EMENTA	Artigo científico/Pesquisa aplicada com rigor metodológico e técnico com tema de livre escolha dentro da habilitação do curso e sob a orientação de um professor da instituição.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. 1. São Paulo, 2019. 0. ISBN 9788571440272.</p> <p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. ISBN 9786555410051.</p> <p>CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2011. E-book. ISBN 9788576058793.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem rodeios e sem medo da ABNT: maneiras práticas para uma boa escrita de resumos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa. 9. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. ISBN 9788571440289.</p> <p>BRUNO CARNEIRO LIRA. O passo a passo do trabalho científico. Editora Vozes, 2014. 18 p. ISBN 9788532662248.</p> <p>PLANEJAR e redigir trabalhos científicos. Editora Blücher 329 ISBN 9788521217480.</p> <p>PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Editora Intersaberes 384 ISBN 9788559720211.</p> <p>SELMA CRISTINA DOS SANTOS; MÁRCIA ALVES FALEIRO DE CARVALHO. Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Editora Vozes 145 ISBN 9788532650061.</p>

DISCIPLINA	Planejamento na Educação
EMENTA	Planejamento de aulas. Procedimentos didáticos de ensino. Relação didática x estilos de aprendizagem. Adequação da sala de aula as necessidades de desenvolvimento do discente.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia Básica</p> <p>EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. Editora Intersaberes 144 ISBN 9788582121825.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: questões atuais - 17ª edição. Papyrus Editora 148 ISBN 8530804422.</p> <p>OLIVEIRA, Édson Trombeta de. Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial. São Paulo: Blücher, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555061192.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>LUCAS DA CRUZ SILVA; YARA OTHON TEIXEIRA ORDINE. Planejamento docente. 1. São Paulo, 2021. 0. ISBN 9786558110286.</p> <p>ORGANIZADORA HUMBERTA GOMES PORTO. Currículos, programas e projetos pedagógicos. Editora Pearson 187 ISBN 9788543025957.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico - 6ª edição. Papyrus Editora 244 ISBN 8530807634.</p> <p>VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor-, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. Editora Contexto - 2012 162. ISBN 9788572446921.</p> <p>ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Editora Intersaberes 132 ISBN 9788582122440.</p>

6. REGULAMENTO DO CURSO APROVADO PELA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA, EM CONFORMIDADE COM O REGULAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAPÍTULO 1 – DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. O curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, do IFMG, Campus Ribeirão das Neves, é guiado por este regulamento, pelo Regulamento geral dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e pela legislação vigente.

PARÁGRAFO ÚNICO. É de responsabilidade do estudante se inteirar dos documentos citados no caput deste artigo.

Art. 2º. O curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação visa qualificar técnica, científica e culturalmente seus egressos, formando especialistas aptos para transformações educacionais e sociais.

CAPÍTULO 2 – DAS INSCRIÇÕES

Art. 3º. Podem se candidatar no curso Pós-Graduação *lato sensu* em Educação os portadores de diploma de cursos superiores emitidos por instituições nacionais, legalmente válidos, ou por instituições estrangeiras, desde que os diplomas sejam reconhecidos no Brasil.

Art. 4º. A seleção dos candidatos se dará por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo Colegiado do Curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG e/ou do Campus Ribeirão das Neves.

CAPÍTULO 3 – DAS MATRÍCULAS

Art. 5º. Têm direito a matrícula inicial no curso os candidatos inscritos que forem aprovados e classificados no limite de vagas conforme definido pelo edital de seleção.

Art. 6º. Assim como na primeira matrícula, o manifesto e/ou envio de documentos para as matrículas intermediárias, nos períodos subseqüentes do curso, são de responsabilidade do estudante, em conformidade com os prazos divulgados pela coordenação do curso e/ou setor de registro e controle acadêmico.

§ 1º. A rematrícula a cada período é obrigatória. A não efetivação no prazo estabelecido pelo edital de seleção e/ou avisos institucionais implica na perda da vaga.

§ 2º. O disposto no §1º deste Artigo somente não se aplica quando for apresentada justificativa por escrito no prazo de até 5 (cinco) dias úteis após o início do período letivo, protocolada na Secretaria Acadêmica.

§ 3º. A justificativa a que se refere o §2º estará sujeita à aprovação do Colegiado do Curso, com ciência da direção à qual o curso está vinculado no respectivo Campus (Direção de Ensino; Direção de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação ou órgão equivalente).

Art. 7º. No início da oferta de cada turma, o estudante será matriculado em todas as disciplinas regulares da turma e nas optativas escolhidas pelo discente.

Art. 8º. Após o término do 3.º semestre do curso, o estudante pode solicitar prorrogação de matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e em outras disciplinas não concluídas, desde que não exceda o prazo máximo para conclusão do curso (24 meses). Esta prorrogação será analisada pelo Colegiado de Curso para emissão do parecer.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os casos omissos serão tratados pelo Colegiado do Curso.

Art. 9º. Ao estudante é permitido solicitar, conforme prazo previsto no calendário acadêmico (salvo outros casos previstos em lei), o trancamento do curso por 1 (hum) período letivo, prorrogável por, no máximo, mais 1 (hum) período letivo. O trancamento interrompe a contagem de tempo para efeito de integralização do curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. O trancamento solicitado fora do prazo previsto no calendário acadêmico, acompanhado de justificativa, deverá ser julgado pelo Colegiado do Curso.

Art. 10º. A reintegração de matrícula deve igualmente obedecer aos prazos do calendário acadêmico, sendo realizada, prioritariamente, no início de cada semestre letivo.

Art. 11º. Caso haja vagas ociosas, sua destinação fica a critério do Colegiado do Curso.

CAPÍTULO 4 – DA CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 12º. O curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação terá duração mínima de 3 (três) períodos letivos e máxima de 4 (quatro) períodos. O não cumprimento de todas as exigências para conclusão, dentro deste prazo, implicará na perda da vaga.

Art. 13º. É obrigatório ao estudante, além da aprovação em todos os componentes curriculares, a elaboração do TCC, conforme as orientações previstas neste regulamento, bem como sua aprovação, para obtenção do certificado de especialista.

§ 1º - A pesquisa a ser desenvolvida na modalidade TCC deverá ser inédita e focalizar um tema ligado ao conteúdo do curso, ou seja, na área de concentração escolhida, em consonância com seus objetivos e para sua elaboração, deverão ser respeitadas as normas contidas no projeto pedagógico do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação.

§ 2º - O trabalho de conclusão de curso, poderá ser elaborado na forma de: I - Relato Técnico; II - Artigo Científico (pesquisa aplicada).

Art. 14º. A elaboração do TCC em qualquer uma das formas previstas no §2º do Art. 13º implica em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado.

Art. 15º. O trabalho será orientado preferencialmente por um professor orientador pertencente ao corpo docente do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação

do IFMG com formação ou experiência em área afim à temática escolhida pelo estudante.

Art. 16º. Ao orientador caberá:

I - Elaborar o plano de orientação, conforme modalidade adotada (Relato Técnico ou Artigo Científico), considerando o tempo disponível para a realização da pesquisa;

II - Definir junto ao estudante o tema preliminar da pesquisa e sua metodologia; III - Organizar com o estudante um cronograma de desenvolvimento da pesquisa;

IV - Acompanhar ativamente o desenvolvimento do cronograma de trabalho elaborado junto ao estudante;

V - Aconselhar o estudante no decorrer do curso e orientar a elaboração do plano de trabalho que dará origem a pesquisa;

VI - Reunir-se com o estudante em orientação, conforme o cronograma estabelecido;

VII - Orientar o estudante com relação a processos e normas acadêmicas em vigor no IFMG;

VIII - Presidir a banca de avaliação do TCC, caso ela ocorra, e responsabilizar-se pela ata;

IX - Definir, ao final do processo de elaboração, se o TCC está em condições de ser apresentado, por meio de emissão de parecer conforme os trâmites deste regulamento;

X - Verificar, após a defesa, caso ela ocorra, se o estudante realizou as alterações sugeridas pela banca, em caso de aprovação.

§ 1º - As orientações acontecerão em dias e horários estabelecidos pelos professores orientadores.

§ 2º - Poderá existir a figura do Coorientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação, mediante aprovação do Colegiado do Curso, podendo ser um professor dela ou de outra área de conhecimento, ou mesmo profissional externo especialista com vivência e conhecimento do tema abordado no TCC.

Art. 17º. O estudante que optar pelo relato técnico (ou cognomes como relato tecnológico, relatório técnico-científico e artigo tecnológico) deverá observar que ele é o produto de uma pesquisa aplicada ou produção técnica que descreve, propõe ou prescreve uma solução para problemas enfrentados nas instituições de ensino e deverá ser voltado para uma intervenção na organização que for objeto de estudo, tendo esta intervenção sido feita efetivamente ou não.

§ 1º - O relato técnico deverá apresentar os seguintes elementos, conforme as terminologias do periódico em que deve ser submetido: resumo, abstract/resume,

introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, diagnóstico, intervenção, considerações finais e referências;

§ 2º - O relato técnico deve ser formatado conforme a política editorial do periódico escolhido para publicação.

§ 3º - Os detalhes dos itens constantes no §1º deste Artigo estão no Anexo I do presente regulamento.

§ 4º - Em relação ao conteúdo, o artigo deve apresentar:

I - Linguagem adequada, clareza, facilidade de leitura, coesão e coerência da redação;

II - Relevância acadêmica e social do tema;

III - Conexão entre a situação-problema e o referencial teórico;

IV - Instrumentos metodológicos coerentes com os objetivos apresentados;

V - Organização dos argumentos teóricos; completude das referências, adequação e suficiência;

VI - Argumentação dos resultados.

Art. 18º. Caso o estudante opte pelo artigo científico, este deverá ser obrigatoriamente realizado no âmbito de uma pesquisa aplicada, voltada para uma intervenção efetiva ou não em uma organização, instituição ou ambiente que for objeto de estudo.

§ 1º - O artigo deve apresentar os seguintes elementos, conforme as terminologias do periódico a ser submetido: resumo, abstract/resume, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, considerações finais e referências.

§ 2º - O artigo deve ser formatado de acordo com a política editorial do periódico escolhido para publicação.

§ 3º - Em relação ao conteúdo, o artigo deve apresentar:

I - Linguagem adequada, clareza, facilidade de leitura, coesão e coerência da redação;

II - Relevância acadêmica e social do tema;

III - Conexão entre o problema-hipótese e o referencial teórico;

IV - Instrumentos metodológicos coerentes com os objetivos apresentados;

V - Organização dos argumentos teóricos; completude das referências, adequação e suficiência;

VI - Argumentação dos resultados.

§ 4º - Mais informações acerca do artigo científico no formato de pesquisa aplicada estão no Anexo II deste regulamento.

Art. 19º. O estudante que receber parecer favorável para aceite ou publicação de relato técnico, ou artigo em qualquer periódico com avaliação Qualis/Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar, fica automaticamente dispensado da defesa pública do trabalho de conclusão de curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. No caso disposto no caput deste Artigo, o estudante precisa apresentar o comprovante de aceite ou publicação do relato técnico ou artigo, a declaração de aprovação do orientador e o próprio documento do relatório técnico ou artigo.

Art. 20º. Se a submissão ou o aceite para publicação ocorrer em periódico internacional, pode-se excluir a exigência do Qualis, sob anuência do orientador, somente se o veículo possuir fator de impacto cientificamente relevante.

Art. 21º. É vedado ao estudante submeter relato técnico ou artigo sem a anuência do seu orientador perante o conteúdo do trabalho e o veículo de divulgação científica.

Art. 22º. O estudante fica obrigado a listar seu orientador na condição de coautor do relato técnico ou artigo, exceto se o orientador o dispensar formalmente desta exigência.

Art. 23º. O relato técnico ou artigo final, sob anuência do orientador, poderá ser realizado em dupla.

Art. 24º. Só será permitida a defesa pública do trabalho de conclusão, mediante aval do orientador e perante banca composta por três professores (sendo um dos componentes o orientador), àqueles casos em que o estudante não obtiver um parecer favorável de aceite ou publicação em qualquer periódico previsto com avaliação Qualis Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar, até o prazo de 90 (noventa) dias após a finalização do terceiro período letivo.

§ 1º. No caso disposto no caput deste Artigo, o estudante deverá:

I - Apresentar o comprovante de submissão do relato técnico ou artigo em periódico com avaliação Qualis Capes B4, ou superior, na área de Educação ou Multidisciplinar.

II - Apresentar a autorização de defesa do orientador;

III - Entregar à banca examinadora, definida pelo seu orientador, uma versão digitalizada em formato doc. (Word) e em pdf do seu relatório final, redigida conforme a política editorial do periódico em que o artigo ou relato técnico for submetido, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias à defesa.

IV - Entregar a versão final aprovada, após correções, em até 20 (vinte) dias após a defesa e aprovada pelo orientador.

§ 2º - O estudante que realizar defesa pública perante a banca receberá em comum acordo da banca o parecer “aprovado” ou “reprovado”. O estudante reprovado na defesa pública será desligado do curso.

§ 3º - Para a defesa do TCC, estando o estudante de acordo com a legislação vigente e em conformidade com o projeto do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, poderá ser utilizada ferramenta de web conferência ou tecnologia similar, a ser definida pela Coordenação do Curso.

Art. 25º. Uma vez identificada a existência de plágio no Trabalho de Conclusão de Curso, após análise do Colegiado do Curso, o estudante fica sujeito ao desligamento do curso e/ou cassação da certificação de especialista.

CAPÍTULO 5 – DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 26º. O aproveitamento em cada uma das disciplinas é avaliado por meio de provas, trabalhos, seminários ou outras atividades avaliativas, a critério do professor responsável, sendo necessária, no mínimo, a realização de uma atividade avaliativa semanal.

PARÁGRAFO ÚNICO - A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o estudante seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Art. 27º. A aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” é condicionada à entrega do relato técnico ou artigo e à apresentação do aceite ou publicação dele ou à aprovação do trabalho final conforme as definições deste regulamento.

Art. 28º. A verificação do rendimento é feita mediante a atribuição de conceitos e notas em uma escala de 0 a 100 pontos, conforme Regulamento institucional dos cursos *lato sensu*, sendo necessários, no mínimo, 60 pontos para aprovação.

Art. 29º. Não há etapa isolada de recuperação ou exame final, ficando a cargo de cada professor definir a quantidade total e as características das avaliações a serem aplicadas.

§ 1º - O acompanhamento do estudante no que tange ao seu aprendizado e aquisição das habilidades e competências previstas na disciplina deve ser feito pelo docente por meio de avaliações diagnósticas no decorrer da oferta, quando serão identificadas as dificuldades dos discentes no aprendizado e aplicação do conteúdo, para garantir o alcance dos objetivos propostos na disciplina.

§ 2º - As técnicas para aplicação da avaliação diagnóstica ficarão a critério do professor da disciplina.

Art. 30º. Para aprovação, é exigida também 75% de presença nas atividades a distância, avaliada segundo a entrega das atividades semanais.

Art. 31º. Duas reprovações em uma mesma disciplina ou a não conclusão de todas as atividades obrigatórias previstas no prazo regulamentar previsto no Art. 8º, esgotadas as possibilidades ou negada a concessão de relaxamento de prazo, implica no desligamento do curso. O acompanhamento e diagnósticos parciais serão realizados no dia a dia de aula por meio da identificação de dificuldades de apreensão de conteúdo e avaliações formais por meio de provas e exercícios.

Art. 32º. Não havendo norma institucional superveniente, a dispensa de disciplina cursada em outra instituição fica condicionada a se tratar de disciplina cursada em mesmo nível (lato sensu) e ao atendimento de, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária prevista. A solicitação de dispensa deve ser feita junto ao setor de registro acadêmico, conforme calendário acadêmico divulgado, e apreciada pelo professor titular da disciplina, mediada pela coordenação de curso.

§ 1 – Não havendo norma institucional superveniente, a carga horária máxima permitida para dispensa é de 30% da carga horária total do curso.

Art. 33º. Uma vez designado um orientador ao estudante, a troca de orientador só poderá ocorrer mediante comum acordo entre ambos os orientadores (anterior e novo) e sob a ciência da coordenação e do colegiado de curso.

Art. 34º. Em relação aos prazos para divulgação, todas as notas devem ser publicadas pelo professor em até duas semanas após o encerramento de cada disciplina.

§ 1 – As atribuições de todos os envolvidos na oferta do curso devem ser observadas de acordo com portaria publicada pelo Gabinete do Campus em conjunto com o Centro de Educação a Distância (CEAD) do Campus Ribeirão das Neves.

Art. 35º. É resguardado ao estudante o direito de, por motivo de saúde devidamente comprovado, realizar atividades avaliativas em nova data acordada com o respectivo professor ou, em casos especiais, apreciado pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO 6 – DA CERTIFICAÇÃO

Art. 36º. Fará jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação os estudantes que obtiverem frequência mínima de 75%, aproveitamento de 60% nas disciplinas e no TCC. Após concluir todas as etapas do curso e atender todas as exigências acadêmicas legais, o estudante fará jus ao Título de Especialista em Educação.

Art. 37º. O estudante que não concluir todos os requisitos obrigatórios para a certificação final poderá requerer, junto ao setor de registro acadêmico, a declaração das disciplinas cursadas.

CAPÍTULO 7 – DAS TAXAS E SERVIÇOS

Art. 38º. Não haverá cobrança de mensalidade e/ou outros encargos relativos à oferta deste curso. Nos casos em que a carga horária dos professores não for remunerada, ela poderá ser contemplada no seu planejamento de atividade docente.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para fins de organização dos processos seletivos, uma taxa de inscrição, definida pelo Colegiado do Curso, poderá ser aplicada.

Art. 39º. Para a oferta do curso sem cobrança de mensalidade, o IFMG – Campus Ribeirão das Neves se reserva ao direito de não conceder pró-labore ou afins para os professores e técnicos envolvidos.

CAPÍTULO 8 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40º. O estudante cede ao IFMG – Campus Ribeirão das Neves o direito de uso e divulgação, sem fins comerciais, de sua imagem e dos produtos e/ou produções acadêmicas desenvolvidas no curso.

Art. 41º. Desde que observadas as regras do Regulamento geral dos cursos de pós-graduação lato sensu do IFMG, técnicos administrativos e professores de quaisquer Campi do IFMG, assim como profissionais externos, podem ser credenciados no curso, mediante aprovação do Colegiado, como tutores, professores conteudistas, professores formadores ou orientadores.

§ 1 – A seleção dos candidatos servidores técnicos para atuação no curso se dará, observando as normas legais, por processo seletivo, com regras definidas anualmente pelo Colegiado do Curso, amplamente divulgado no sítio do IFMG e/ou do Campus Ribeirão das Neves.

Art. 42º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pela Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Direção de Ensino ou órgão equivalente do Campus Ribeirão das Neves.

ANEXO I - Detalhamento da estrutura do relato técnico

Resumo	
Introdução	Apresentação resumida e objetiva da delimitação da situação problema, explicitando do que se trata o relato apresentado, indicando sua oportunidade e relevância para o contexto e as lacunas percebidas na realidade do estudo e deixando claro qual a intervenção feita (ou a ser feita) na organização, além do objetivo da intervenção. Podem ser apresentados projetos implementados em outras organizações, visando solucionar uma situação-problema semelhante.
Revisão da Literatura ou Referencial Teórico	Deve ser breve e relacionada com a intervenção feita na organização em questão, com elementos que ajudem a compreender a situação problema e a intervenção realizada, devendo confrontar o relato do ponto de vista

	<p>teórico e propiciar comparações com a teoria existente. A fundamentação teórica pode incluir tantos aspectos da literatura tradicional quanto da legislação pertinente. Caso a revista não contemple uma seção específica para revisão de literatura, esta pode ser diluída ao longo do relato técnico.</p>
<p>Procedimentos Metodológicos</p>	<p>Deve conter os procedimentos metodológicos, ou seja, explicar detalhadamente como foi feito o relato técnico: se foi executado apenas com base na experiência profissional e prática do estudante/pesquisador ou se outras interações/participações (de outros profissionais) foram necessárias para se atingir o objetivo do relato técnico; os procedimentos de coleta e qual o tipo de abordagem foi utilizada (observação direta, participação direta etc.); a qualificação das informações primárias e secundárias; o delineamento da pesquisa, os procedimentos de análise de dados etc</p>
<p>Diagnóstico (situação problema ou contexto e realidade investigada)</p>	<p>Deve conter: caracterização da organização foco do relato (natureza, setor, porte, localização, estrutura, história, ambiente, produtos/serviços etc., realidade do setor pesquisado e as principais características organizacionais e/ou do contexto (ex.: empresa, estado, município etc.); descrição da situação-problema (justificativa para a intervenção, atores envolvidos, fontes de financiamento, aspectos que podem influenciar os resultados etc.);</p>
<p>Intervenção</p>	<p>Descrição detalhada de todas as atividades e etapas da intervenção para a solução da situação-problema, considerando o rigor pertinente (identificação e análise do problema, planejamento da intervenção ou as etapas percorridas para chegar à construção da proposta, plano de ação e mecanismos utilizados para avaliação da intervenção); apresentação e análise dos dados obtidos por meio da intervenção,</p>

	abrangendo os resultados, incluindo o confronto com a teoria; e, caso a intervenção tenha sido realizada, as mudanças obtidas tanto para a organização ou realidade investigada quanto para as pessoas e grupos envolvidos.
Considerações finais	Deve conter: o objetivo; a síntese de como foi a intervenção; a síntese dos principais resultados obtidos por meio da intervenção; os argumentos que indicam se o objetivo da intervenção foi atingido ou não, caso tenha sido realizada; as inferências, as reflexões e a conclusão obtidas a partir da situação-problema, da intervenção realizada e da literatura empregada; a contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada; as limitações da intervenção e/ou do método utilizado; as sugestões para relatos técnicos futuros.

Referências

ROJO, Cláudio Antônio; WALTER, Silvana Anita. Relato técnico: roteiro para elaboração. Revista Competitividade e Sustentabilidade – ComSus, Paraná, v. 1, n. 1, p. 01-18, jan. / dez. 2014. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/11461>

SEMEAD, Seminários de Administração da USP. 2013. Relato técnico. Disponível em: São Paulo: FEA/USP. Acesso em: 23.12.2014.

ANEXO II - Detalhamento da estrutura do artigo científico (pesquisa aplicada)

Resumo	Apresentação sucinta dos pontos relevantes do artigo em um parágrafo único e espaçamento simples entre linhas. O resumo deve conter o objeto de estudo, objetivo, metodologia e resultados/conclusão. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular e não deve conter
---------------	--

	<p>nomes de autores e obras. Logo abaixo do resumo, devem-se pontuar as palavras-chave que representam o conteúdo do estudo (de três a cinco). São separadas entre si com ponto final e finalizadas também com ponto final. Quanto à sua extensão, o resumo deve ter de 100 a 250 palavras (contando com espaços).</p>
<p>Introdução</p>	<p>Um texto científico tem “começo meio e fim, ou seja, “o autor introduz o tema, desenvolve-o e conclui.” (PEREIRA, 2014, p. 29). A redação do artigo científico acompanha esta mesma sequência. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011; PEREIRA, 2014). Informa o que foi pesquisado e o porquê da investigação. É a parte do artigo que prepara o leitor para entender a investigação e a justificativa de sua realização. Deve ser organizada com o propósito de despertar o interesse do leitor e fazê-lo prosseguir na leitura. Perguntas-chave: Do que se trata o estudo? Por que a investigação foi feita? O que se sabia sobre o assunto no início da investigação? Ou melhor, o que NÃO se sabia sobre o assunto e motivou a investigação?</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Parte conceitual que fundamenta o artigo; exposição dos conceitos, paradigmas, correntes teórico-filosóficas aos quais filia a pesquisa, ou seja, “[...] os instrumentos lógico-categoriais nos quais se apoia para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio. É dividido em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 6). O Desdobramento da ideia central; o debate sobre o tema; o autor apresenta argumentos para sustentar a ideia expressa na introdução. Conteúdo: Para a redação podem ser feitas as interrogações: Quem estudou o tema/assunto? Quais foram</p>

	<p>as principais descobertas? Quais são as principais opiniões dos autores? Como está o conhecimento sobre o assunto hoje?</p>
<p>Procedimentos Metodológicos ou Metodologia</p>	<p>Parte do artigo que compreende a descrição dos recursos técnicos utilizados na pesquisa, permitindo ao leitor compreender como os dados foram obtidos. Caso a pesquisa tenha envolto amostra, deve-se descrever qual método de amostragem foi utilizado, quais foram os critérios de inclusão e exclusão, bem como que população foi utilizada. Ou seja, como o estudo foi realizado?</p>
<p>Resultados e Discussões</p>	<p>RESULTADOS: Os resultados devem ser claros, com objetividade, exatidão e em sequência lógica. Para tanto, utilizam-se quadros, tabelas, figuras, gráficos entre outras ilustrações. Lembrando que nessa seção não se faz nenhum juízo de valor; apresentam-se e comentam-se apenas os principais resultados encontrados. O que foi encontrado? Quais são os fatos revelados pela investigação? Inclui, tabelas, gráficos, figuras entre outros. DISCUSSÕES: São as interpretações dos resultados obtidos e a sua relação com o conhecimento existente, de modo a chegarse a uma conclusão. O que significam os achados apresentados? Os achados estão conforme os resultados de outros autores ou são divergentes? O que este estudo acrescenta ao que já se sabe sobre o assunto? Avaliar e criticar a concordância ou não com outros autores, apresentar propostas que visem contribuir para soluções de problemas detectados.</p>
<p>Considerações Finais</p>	<p>Parte final do texto, na qual são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Na maioria das vezes, retorna-se à ideia apresentada na Introdução, mas com uma ênfase</p>

	conclusiva, “a conclusão representa a resposta do autor ao objetivo da investigação ligando-se o desfecho com a questão que motivou a pesquisa” (PEREIRA, 2014, p.104).
--	---

A pesquisa aplicada, no sentido do estudo de caso, se caracteriza por propiciar uma vivência da realidade, onde se discute, analisa e busca-se a solução de um determinado problema extraído da vida real. Trata-se de uma estratégia metodológica onde se propõe responder às questões 'como' e 'por que' determinadas situações ou fenômenos ocorrem e, no caso deste curso, aliada à proposta de intervenção na organização, instituição ou ambiente, constituídos ou não. O estudo de caso pode ser: de casos únicos; de casos múltiplos; de enfoque incorporado, ou seja, que envolve mais de uma unidade de análise e ainda de enfoque holístico quando se busca examinar apenas a natureza global de um programa ou da organização (Yin, 2005).

Para a escrita do artigo científico o estudante junto com seu orientador pode escolher qual o tipo se adequa melhor ao seu objeto de pesquisa, no caso de intervenção em uma ou mais instituições ou ambientes.

Segundo Freitas e Jabbour (2011) um protocolo de pesquisa, em estratégia de estudo de casos deve apresentar os seguintes itens: (a) questão principal da pesquisa; (b) objetivo principal; (c) temas da sustentação teórica; (d) definição da unidade de análise; (e) potenciais entrevistados e múltiplas fontes de evidência; (f) período de realização; (g) local da coleta de evidências; (h) obtenção de validade interna, por meio de múltiplas fontes de evidências; (i) síntese do roteiro de entrevista. Além dos itens abordados, espera-se a descrição dos resultados a partir da intervenção realizada ou que se pretendeu realizar, objetivando a solução do problema.

O artigo científico apresentado como TCC pode ser escrito conforme as normas da revista a qual será submetido, mas deve em seu conteúdo retratar as especificidades relativas ao protocolo de um estudo de caso.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

FREITAS, Wesley R S; JABBOUR, Charbel J C. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. Revista Estudo & Debate, [S.l.], v. 18, n. 2, dez. 2011. ISSN 1983-036X. Disponível em: Acesso em: 17 ago. 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: GEN, Guanabara Koogan, 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa teses dissertações monografias, relatório entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.

YIN, R.K. Estudo de caso. Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005

7. ORÇAMENTO DETALHADO

O curso proposto tem como objetivo ofertar seus componentes curriculares por meio da educação à distância e de forma gratuita. Considerando que nessa modalidade os docentes atuam em seus respectivos Campi, não há previsão de deslocamento de servidores, cessão de diárias ou mesmo despesas com material de expediente. Dessa forma, também não haverá remuneração dos professores ou despesas empenhadas com divulgação e outros tipos de gastos. Todos os serviços prestados pelo curso usufruirão da infraestrutura existente nos Campi.

Os recursos previstos no Plano de Aplicação possuem como fonte de recursos as taxas do processo seletivo e o remanejamento, quando possível, de recursos de custeio do campus, além da utilização da Gratificação por Encargos de Curso ou Concurso (GECC), Portaria nº 966 de 26 de outubro de 2020.

a) fontes de recursos

PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO		
Descrição	Valor	%
1. PESSOAL DOCENTE		
Professores do IFMG	NA	
Encargos Sociais	NA	
Professores Colaboradores	NA	
Encargos Sociais	NA	
Bancas de Heteroidentificação	R\$ 54,61 por hora dedicada(GECC)	
Tutores	Uso da estrutura do IFMG (Edital específico) R\$ 84,64 por hora dedicada	

PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO DESCRIÇÃO VALOR (R\$) %		
	(limitada a 120 horas anuais) (GECC)	
2. TRANSPORTE		
Deslocamento - automóvel - ônibus	NA	
3. HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO		
	NA	
4. DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Despesas secretaria, certificados, telefone e correio	Uso da estrutura do campus	
5. DESPESAS COM PUBLICAÇÃO/DIVULGAÇÃO		
Folders, cartazes, rádio, televisão, jornal e etc	Uso da estrutura do IFMG	
6. COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO		
Coordenação/estágios/supervisão	Uso da estrutura do IFMG/ R\$ 92,83 por hora dedicada limitada a 120 horas ano (GECC)	
7. INFRA-ESTRUTURA		
Salas, energia, água, telefone, etc.	Uso da estrutura do Campus	
8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
	Uso da estrutura do Campus	
9. FUNDO DE PESQUISA		
	R\$ 1.000,00	
10. RESERVA TÉCNICA		
	R\$ 1.000,00	
11. ALUNOS		
Previsão de nº de alunos	120	
Custo por aluno	R\$ 30,00	
Total das despesas	R\$ 3.600,00	

8. INFRAESTRUTURA

a) Espaço físico disponível para o curso:

O campus IFMG Ribeirão das Neves possui o seguinte espaço físico adequado à oferta do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação:

- ✓ Salas de aula: 13 unidades com 40 cadeiras cada. Cada sala está equipada com dois quadros brancos, o que permite espaço para projeção e ainda escrita, iluminação adequada ao tamanho, data show, ar-condicionado e persianas nas janelas.
- ✓ Sala de Professores: 1 unidade. A sala dos professores é compartilhada entre os docentes possuindo 8 mesas, 8 computadores com acesso à internet, Windows 7 ou 10 e software Microsoft Office. Além disso, possui escaninhos, geladeira, cafeteira e armário para materiais de expediente.
- ✓ Biblioteca: 1 unidade.
- ✓ Secretaria Acadêmica: 1 unidade.
- ✓ Sala de Administração do Campus: 1 unidade
- ✓ Sala de Direção: 2 unidades, onde estão localizadas a Diretoria Geral e Diretoria de Ensino.
- ✓ Sala de Coordenação: 1 unidade. Compartilham esta sala as coordenações do curso de Bacharelado em Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais, Pesquisa e Extensão. Cada coordenação possui seu espaço próprio de trabalho dentro da sala, com mesa com gavetas e computador individual com acesso a internet, Windows 7 e pacote Microsoft Office e demais softwares necessários à atividade de coordenação.
- ✓ Sala de Coordenação de Estágio: 1 unidade. Esta sala é equipada com mesa de reunião e mesas de trabalho com 1 computador, acesso à internet, Windows 7 e pacote Office, além de arquivo para organização das pastas de estágio dos discentes.
- ✓ Sala de Manutenção Institucional: 1 unidade
- ✓ Sala de Apoio ao Educando: 1 unidade.
- ✓ Auditório: 1 unidade com capacidade para 170 pessoas sentadas. Equipado com ar-condicionado e iluminação adequada para apresentações.
- ✓ Sala Modular: 1 unidade. Sala compartilhada destinada aos trabalhos práticos da Empresa Simulada, Empresa Junior e Projeto de Extensão Bússola. Equipada com mesas, 10 computadores com acesso à internet, Windows 10 e pacote Office, além de armários organizadores.
- ✓ Laboratórios: 7 unidades, sendo 2 de informática, 1 de física, 1 de biologia/química, 1 de eletrônica, 1 de redes e 1 laboratório de humanidades denominado HALMA. O curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação utiliza os laboratórios de informática e o laboratório HALMA para atividades presenciais, quando necessárias. Os demais laboratórios são utilizados pelo Ensino Médio Técnico.
- ✓ Quadras de Esporte: 3 unidades

- ✓ 3 gabinetes de professores em construção, localizados ao lado dos laboratórios de informática. O campus ainda oferece aos discentes e docentes espaço de convivência e uma cantina (terceirizada) com a oferta de lanches, almoço e jantar.
- ✓ Estúdio de gravação contendo os seguintes equipamentos: 1 unidade de kit câmera filmadora; 1 unidade de Tripé para câmera filmadora profissional; 1 unidade de Cabeça hidráulica para tripé Manfrotto; 2 unidades de Iluminador t8 led light; 2 unidades de tripé de ferro médio 3 seções ; 3 unidades de tripé mini 2 ; 3 unidades de iluminador compact led 45CF ; 3 unidades de direcionador de luz barndoors 135 MSH; 1 unidade de Teleprompter ; 1 unidade de Microfone de lapela ; e 1 unidade de Microfone direcional shotgun super unidirecional

b) Recursos Humanos envolvidos: (docentes; técnico-administrativos).

Docentes (mencionados no item 4 desse documento), servidores de Secretaria Acadêmica, Diretorias, Técnicos em laboratórios, Profissionais da Centro de Educação a Distância (CEAD).

c) Recursos materiais necessários: (equipamentos e materiais).

O IFMG *Campus* Ribeirão das Neves conta com 2 laboratórios específicos de informática, como demonstrado no quadro que segue. São um total nestes laboratórios de 75 computadores, com acesso à internet WIFI, Windows 7 e 10, pacotes Office e LibreOffice, ar-condicionado e quadro branco. Tais laboratórios são utilizados durante as disciplinas.

Parapesquisas e trabalhos em grupos ou individuais, podem ser utilizados os computadores da Biblioteca. Além disso, o campus permite acesso à rede WIFI em todas as suas dependências, permitindo aos discentes o uso de equipamentos pessoais, como notebooks e smartphones.

No início de cada semestre letivo, coincidente com o período de férias escolares, e por ocasião da realização do plano de metas da instituição, são formalizadas as solicitações de atualizações tecnológicas dos equipamentos. Nesse período é realizada a instalação de todos os *softwares* necessários para as aulas previstas durante o semestre. A manutenção preventiva dos equipamentos é feita de forma sistemática e durante todo o período letivo.

Equipamento	Quantidade
Laboratório 3	40 máquinas
Laboratório 4	35 máquinas
Modular	10 máquinas
Biblioteca	16 máquinas

d) Tecnologia

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle será utilizado como apoio de atividades síncronas e assíncronas para o ensino, informes, divulgação de material

de estudo, atividades avaliativas etc. O YouTube e/ou plataformas institucionais que vierem a ser instaladas, por sua vez, armazenam vídeo aulas e/ou demais mídias importantes para o curso. Outras ferramentas gratuitas podem ser utilizadas para atividades síncronas em vídeo aulas webchats e grupos de discussão. Além do exposto, cada disciplina terá indicação de apostilas e/ou livros específicos para que o estudante possa acompanhar o processo de estudos. Professores e/ou tutores promoverão apoio pedagógico ao curso no sentido de oportunizar um processo de ensino e aprendizagem sólido.

e) Biblioteca

A biblioteca ocupa um espaço de aproximadamente 190 m² em dois andares, sendo andar inferior o salão do acervo, área de estudos e postos de trabalho e o andar superior dispõe de área de estudos e acesso a computadores. Ao todo estão disponíveis sete assentos em cabines individuais de estudos e 25 assentos em quatro mesas de estudo em grupo. Também estão disponíveis 17 computadores para pesquisa e dois computadores para equipe da biblioteca.

O horário de funcionamento da biblioteca é de 8:00 às 21:30 horas. Os serviços oferecidos pela biblioteca são:

- Empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais;
- Consulta, renovação e reserva pela Internet;
- Divulgação das novas aquisições via e-mail;
- Computadores com acesso à *Internet*;
- Serviço de referência, auxílio aos usuários e treinamento;
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Acesso às bibliotecas digitais *Proquest Ebook Central* e *Biblioteca Virtual Universitária Pearson*;
- Acesso ao Portal de Periódicos Capes;
- Página com informações sobre serviços, tutoriais e periódicos científicos;
- Cabines para estudo individual;
- Armário para guarda de materiais.

O acervo da biblioteca é composto por 1.449 títulos, totalizando 3.460 exemplares de livros disponíveis fisicamente na biblioteca.

O acervo da biblioteca digital *Biblioteca Virtual Universitária Pearson* possui um acervo com 8.438 títulos e a biblioteca digital *Proquest Ebook Central* possui 244.535 títulos.

O Regulamento de Circulação de Materiais está disposto na Instrução Normativa 001/2014 da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG e o empréstimo domiciliar segue seguinte regra:

- Alunos: 7 dias (3 exemplares);
- Professores: 14 dias (5 exemplares);
- Funcionários: 7 dias (3 exemplares);

O empréstimo para consulta local determina 4 horas para todos os usuários. E a penalidade por atraso é suspensão de realizar empréstimo pelo dobro de dias por cada livro devolvido em atraso.

Os Instrumentos de trabalho utilizados pela biblioteca são sistema de gerenciamento de bibliotecas: Pergamum; o padrão de catalogação: Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª edição (AACR2) e o padrão de classificação: Classificação Decimal Universal (CDU). Para a atualização do acervo é utilizado a Política de Desenvolvimento de Acervo, conforme Resolução 025/2017.

9. CALENDÁRIO COM O PERÍODO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, MATRÍCULA, OFERECIMENTO DO CURSO, ENTREGA E DEFESA DE MONOGRAFIA OU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso tem duração de 18 meses, com início em agosto de 2023 e término em dezembro de 2024, com carga horária composta de 180 horas (disciplinas obrigatórias), 120 horas de disciplinas optativas e 60h para o desenvolvimento do TCC, perfazendo um total de 400h.

A previsão de datas será elaborada pelos membros que compõem o Colegiado do Curso, seguindo como exemplo o fluxo abaixo, para as atividades da primeira oferta.

CALENDÁRIO COM AS DATAS PREVISTAS	
DATA	EVENTO
17/04/2023 a 11/06/2023	Publicação do Edital do Curso e Inscrições
12/06/2023 a 26/06/2023	Seleção e Publicação das Inscrições Deferidas
27/06/2023 a 28/06/2023	Interposição de Recursos
30/06/2023	Homologação das Inscrições Deferida
05/07/2023 a 06/07/2023	Inscrições de primeira chamada
10/07/2023 a 11/07/2023	Inscrições Segunda Chamada
01/08/2023 a 07/08/2023	Boas-Vindas! Integração do Curso e Sistema
08/08/2023 a 04/09/2023	Oferta Disciplina 1 (Obrigatória)
05/09/2023 a 02/10/2023	Oferta Disciplina 2 (Obrigatória)
03/10/2023 a 30/10/2023	Oferta Disciplina 3 (Obrigatória)
31/10/2023 a 27/11/2023	Oferta Disciplina 4 (Obrigatória)
28/11/2023 a 18/12/2023	Oferta Disciplina 5 (Obrigatória)
26/02/2024 a 04/03/2024	Oferta Disciplina 5 (Obrigatória)
05/03/2024 a 01/04/2024	Oferta Disciplina 6 (Obrigatória)
02/04/2024 a 29/04/2024	Oferta Disciplina 7 (Optativa)
30/04/2024 a 27/05/2024	Oferta Disciplina 8/13 (Optativa)
28/05/2024 a 24/06/2024	Oferta Disciplina 9 (Optativa)
25/06/2024 a 15/07/2024	Oferta Disciplina 10/14 (Optativa)
30/07/2024 a 05/08/2024	Oferta Disciplina 11/15 (Optativa)
30/07/2024 a 26/08/2024	Oferta Disciplina 11/15 (Optativa)
27/08/2024 a 30/09/2024	Oferta Disciplina 12 /16 (Optativa)
13/12/2024	Data limite para aceite ou publicação de TCC
28/02/2025	Data limite para apresentação do TCC.

10. PÚBLICO-ALVO

Professores da rede pública e privada de ensino que atuem na educação infantil, fundamental e médio. Profissionais que possuem licenciatura em qualquer área do conhecimento.

11.SISTEMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

O aproveitamento em cada uma das disciplinas é avaliado por meio de provas, trabalhos, seminários ou outras atividades avaliativas, a critério do professor responsável, sendo necessária, no mínimo, a realização de uma atividade avaliativa semanal.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o estudante seja considerado aprovado. Deve ser

prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Não há etapa isolada de recuperação ou exame final, ficando a cargo de cada professor definir a quantidade total e as características das avaliações a serem aplicadas.

O acompanhamento do estudante no que tange ao seu aprendizado e aquisição das habilidades e competências previstas na disciplina deve ser feito pelo docente por meio de avaliações diagnósticas no decorrer da oferta onde serão identificadas as dificuldades dos discentes no aprendizado e aplicação do conteúdo, para garantir o alcance dos objetivos propostos na disciplina. As técnicas para aplicação da avaliação diagnóstica ficarão a critério do docente da disciplina.

A avaliação docente e do respectivo tutor se dará após a finalização da disciplina a partir de um questionário autoaplicável, identificado e abrangerá os aspectos técnicos, pedagógicos, uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), interação com os estudantes, material didático, e metodologia de trabalho (como formação do professor/tutor).

A avaliação da coordenação de curso se dará após a finalização do semestre letivo a partir de um questionário autoaplicável, identificado e abrangerá os aspectos gerenciais e administrativos da coordenação, assim como, carga horária do coordenador disponível para o atendimento do estudante, a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, a oferta do curso, dentre outros que permitam a melhoria contínua.

O atendimento administrativo e as instalações físicas serão avaliadas a partir de um questionário autoaplicável e abrangerá os aspectos de atendimento dos órgãos administrativos ligados ao curso como secretaria, biblioteca, suporte tecnológico (critérios de análise para infraestrutura física e virtual, para os recursos de tecnologia, suporte da TI, registro acadêmico, disponibilização de documentos, acervo virtual da biblioteca, a articulação da sede com os polos, dentre outros que permitam a melhoria contínua).

12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que ao final do curso o egresso possa ter desenvolvido fundamentos teóricos, técnicos e comportamentais que permitam, em sua atuação profissional, aplicar seu conhecimento e habilidades na educação infantil, fundamental e médio contribuindo para o desenvolvimento da educação no país.

13. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A proposta do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação tem como objetivo capacitar o egresso para:

- ✓ Desenvolver uma postura crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento;

- ✓ Desenvolver uma prática docente reflexiva;
- ✓ Demonstrar sólida formação teórico-prática na vida escolar,
- ✓ Gerir uma gestão democrática dos processos educativos;
- ✓ Problematicar e propor soluções aos problemas específicos da educação;
- ✓ Utilizar corretamente a legislação educacional e afins, vigentes no país;
- ✓ Implementar práticas inovadoras, ativas com a incorporação das TDIC's na educação;
- ✓ Interpretar o cenário social, econômico da sociedade contemporânea;
- ✓ Reconhecer e responder aos desafios na educação;
- ✓ Interrelacionar os sujeitos, saberes com a prática pedagógica;
- ✓ Construir um planejamento educacional eficiente e eficaz;
- ✓ Conectar as metodologias de ensino aos estilos de aprendizagem dos discentes;
- ✓ Compreender o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do discente na visão da psicologia;
- ✓ Aplicar e incorporar o uso das TDIC's como ferramenta pedagógica;
- ✓ Conhecer e aplicar a Educação a Distância e suas especificidades no cotidiano escolar.

14. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme previsto no Regulamento do curso e conforme Resolução nº 37, de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMG, somente serão aprovados os estudantes que obtiverem frequência mínima de 75% em cada disciplina do curso. Para os casos de cursos na modalidade à distância, a apuração de frequência se dará por meio do cumprimento das atividades avaliativas realizadas nos respectivos componentes curriculares

15. REQUISITOS PARA A CONCLUSÃO

Fará jus ao Certificado de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação os estudantes que obtiverem frequência mínima de 75%, aproveitamento de 60% nas disciplinas e no TCC. Após concluir todas as etapas do curso e atender todas as exigências acadêmicas legais, o estudante fará jus ao Título de Especialista em Educação.

16. CARGA HORÁRIA DEDICADA AO CURSO DE CADA PROFESSOR ENVOLVIDO, COM INDICAÇÃO DE SEU PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

DOCENTE	C.H.	% C.H.	C.H. TOTAL DO CURSO
Carlos Henrique dos Santos Nunes	30 horas	7,5%	400 horas
Cléder Tadeu Antão da Silva	30 horas	7,5%	400 horas
Cristiane Anacleto	30 horas	7,5%	400 horas
Eliza Marcia Oliveira Lippe	30 horas	7,5%	400 horas
Estela Maria Perez Diaz	30 horas	7,5%	400 horas

Euclides Brandão Maluf	30 horas	7,5%	400 horas
Lucas Thiago Rodarte Alvarenga	30 horas	7,5%	400 horas
Luciano José Gonçalves Moreira	30 horas	7,5%	400 horas
Marcos Arêas de Farias	30 horas	7,5%	400 horas
Melissa Campos Alves	30 horas	7,5%	400 horas
Moisés Henrique Ramos Pereira	30 horas	7,5%	400 horas
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	60 horas	15%	400 horas
Paula Grazielle Viana Dos Reis	30 horas	7,5%	400 horas
Paulo Jose Chaves Mendanha	30 horas	7,5%	400 horas
Sidney Pires Martins	30 horas	7,5%	400 horas

17. CERTIFICAÇÃO

De acordo com o Regulamento do curso e conforme Resolução nº 37, de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFMG, o órgão responsável pelo Registro Escolar de do Campus Ribeirão das Neves do IFMG expedirá o certificado a que farão jus os estudantes aprovados, acompanhados do histórico escolar.

18. DEMAIS NORMAS DE FUNCIONAMENTO

Os casos não contemplados neste Projeto Pedagógico de Curso serão verificados e analisados pelo Colegiado do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e pelas demais instâncias regimentais.